

Violência Obstétrica: Perspectivas e Intervenções no Contexto do Pré-Natal Sob o Ponto de Vista da Enfermagem

Autor(res)

Flávia Flores De Carvalho
Nívia Samanta Da Silva
Juliane Kellen Da Silva Apolonio
Eduarda Kamille Marques
Esdras Nonato Pettersen Lucciola

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Segundo Tesser et al. (2015), Violência Obstétrica (VO) compreende a apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde, retratada em relações desumanizadoras, abuso de medicalização e patologização dos processos naturais. Isso resulta na perda de autonomia e capacidade de decisão sobre o próprio corpo e sexualidade, o que impacta negativamente na qualidade de vida das mulheres. Durante o pré-natal, a enfermagem atua nas orientações dos cuidados gestacionais, conscientização da gestante sobre seus direitos, além de explicar possíveis intercorrências que possam alterar seu planejamento inicial e como se posicionar a respeito. Um estudo realizado pela Fundação Perseu Abramo em 2010 revela que 1 a cada 4 mulheres sofrem VO durante o parto por desconhecerem seu protagonismo. O enfermeiro deve obter competência técnica para elucidar a gestante sobre seus direitos e auxiliá-la a reconhecer situações de VO, como procedimentos sem o seu consentimento.

Objetivo

Compreender a importância da enfermagem no contexto da (VO) durante o pré-natal, dando ênfase em ações educativas que devem ser promovidas durante o pré-natal para a conscientização dessa gestante, visando diminuir o índice de VO durante o parto.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que objetivou a leitura e análise de pesquisas relacionadas a violência obstétrica e o impacto do pré-natal na sua prevenção. Os artigos científicos pesquisados ocorreram no período de 2014 a 2023, publicados na língua portuguesa na base de dados Scielo e FAI.UFSCar a partir dos descritores: violência obstétrica, gestante, enfermagem, direito e pré-natal. Obtiveram-se 10 artigos, destes, 06 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão de pesquisa. Foram selecionados, portanto, 04 artigos para análise e discussão.

Resultados e Discussão

IV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

14 E 15 DE MAIO
DE 2024



Observou-se que as gestantes em muitas situações se veem desinformadas e receosas em questionar os profissionais de saúde sobre quais os procedimentos podem ser adotados durante o parto e quais suas finalidades, ficando a mercê das decisões dos profissionais e muitas vezes sendo vítimas de VO. O parto sendo unicamente atribuído à mulher, por momentos se encontra frente a uma assistência que se ocupa com seu próprio desempenho, rotinas instrumentais e violentas, ignorando o protagonismo da mulher. Intervenções desnecessárias, abuso físico ou verbal, faz com que tal momento venha a ser uma lembrança traumática, podendo dificultar o elo mãe-filho após o parto. É essencial a enfermagem estabelecer um vínculo acolhedor com a gestante nos atendimentos para que ela tenha adesão às consultas de pré-natal e acesso às instruções adequadas, como direito a acompanhante durante o parto, dar à luz na posição que mais seja confortável, receber líquidos durante o trabalho de parto dentre outros.

Conclusão

A VO afeta visivelmente a qualidade de vida das mulheres sendo pela falta de conhecimento em reconhecer suas necessidades e a negligência profissional na transmissão de informações durante o pré-natal. O desafio da enfermagem está em desenvolver uma educação positiva e crítica às mulheres. Torna-se necessário a capacitação de enfermeiros sobre o tema promovendo uma assistência integral à parturiente, visando ações educativas e debates sobre seus direitos no serviço de saúde, bem como a denúncia.

Referências

BERNARDO, R. G. Q. et al. Violência Obstétrica e a Atuação dos Profissionais de Saúde no Pré-Natal: Elaboração de uma Tecnologia Educativa em Saúde. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1865>>.

MARTINS, R. B. et al.. Análise das denúncias de violência obstétrica registradas no Ministério Público Federal do Amazonas, Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 30, n. 1, p. 68–76, jan. 2022.

SILVA, T. M. DA . et al.. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE20190146, 2020.

TRAJANO, A. R.; BARRETO, E. A. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200689, 2021